

Copyright (c) 2020 Editora Universidade de Brasília



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Fonte:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/97>. Acesso em: 07 maio 2021.

REFERÊNCIA

RÊSES, Erlando da Silva; ROSA PINEL, Wallace. O pensamento pedagógico socialista de Anton Makarenko na União Soviética. In: RÊSES, Erlando da Silva (org.). **Pedagogia Socialista, Trabalho e Educação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. p. 109-119. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/97>. Acesso em: 07 maio de 2021.



Pedagogia Socialista, Trabalho e Educação

Erlando da Silva Rêses (org.)
Aline da Costa Luz de Lima
Edson Marcelo Húngaro
Fernanda Carolina de Melo Pereira
Geraldo Coelho de Oliveira Júnior
Gilberto Ribeiro do Nascimento
Maria Madalena Tôrres
Marina de Oliveira Sampaio
Marcello Vieira Lasneaux
Nathália Barros Ramos
Priscila Campos Pereira
Reinouds Lima Silva
Ricardo Gonçalves Pacheco
Thiago Oliveira Queiroz Nunes
Wallace Roza Pinel
Wesley da Silva Oliveira



	Equipe editorial
Coordenação de produção editorial	Luciana Lins Camello Galvão
Editora de publicações	Marília Carolina de Moraes Florindo
Preparação e revisão	Érica Santos Soares de Freitas
Projeto gráfico	Wladimir de Andrade Oliveira
Diagramação	Haroldo Brito
	© 2020 Editora Universidade de Brasília
	Foto da capa: FE1 – Faculdade de Educação, por Erlando Rêses.
	Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília
	SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK, 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
	Telefone: (61) 3035-4200
	Site: www.editora.unb.br
	E-mail: contatoeditora@unb.br
	Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.
	Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 3/2019.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371 Pedagogia socialista, trabalho e educação / Erlando da Silva Rêses
(org.) ; Aline da Costa Luz de Lima ... [et al.]. – Brasília :
Editora Universidade de Brasília, 2021.
276 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-013-8

1. Pedagogia socialista. 2. Trabalho. 3. Marxismo. 4.
Sociologia educacional. I. Rêses, Erlando da Silva (org.). II.
Lima, Aline da Costa Luz de. III. Série.

CDU 37.015.4

4

Capítulo 4

O pensamento pedagógico socialista de Anton Makarenko na União Soviética

Erlando da Silva Rêses¹

Wallace Roza Pinel²

1 Introdução

Apresentamos a necessidade do resgate das ideias do educador socialista Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939) para os tempos

¹ Professor Associado do PPGE/FE/UnB. Contato: erlando@unb.br

² Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: walaceroza@gmail.com

atuais, a fim de destacar seu relevante trabalho na luta em favor da educação como projeto social dirigido às camadas sociais menos favorecidas socioeconomicamente.

Nesse sentido, procuramos na experiência pedagógico-revolucionária-socialista deste pensador subsídios que dialogassem com as categorias “Educação e Trabalho” em espaços de afastamento e restrição de liberdade, sobretudo de crianças e jovens desvalidos no período da Revolução Russa.

Makarenko abraçou a tarefa histórica de realizar um trabalho político e pedagógico segundo as teses do socialismo, transformando-se no precursor de uma práxis pedagógica e tornando-se uma referência em seu país e, posteriormente, no mundo (MAIA, 2016). Nesse sentido, tomando-se o tempo presente como recorte histórico, frente aos desafios que o momento nos impõe como educadores e pesquisadores, a busca pelo fortalecimento da educação popular faz-se necessária frente à educação mercantilista-liberal hegemônica, que entende alunos por índices e escolas como metas, desumanizando a construção histórico-dialética dos sujeitos.

Sob a perspectiva crítica, reconhecemos que a *Pedagogia Socialista* de Makarenko foi pioneira e fundamental para a discussão de instituições de “reforma” de infratores(as) por meio da educação e do trabalho, ainda que permeada de contradições inerentes ao processo revolucionário histórico. Interessa-nos especialmente a perspectiva *coletivista e autogestionária* proposta pelo autor, em que pesem críticas e polêmicas a seu respeito. Ele foi acusado por educadores soviéticos de promover uma escola espartanista, criticado por usar métodos severos e autogestionários, por defender a remuneração em dinheiro do trabalho produtivo desenvolvido pelo estudante no processo de aprendizado e acusado de autoritarismo, e por alguns atribuírem conotações militaristas a sua pedagogia.

Registra-se a influência decisiva das obras de Máximo Gorki³ sob o pensamento e a prática pedagógica de Makarenko. Ambos desvalidos em suas infâncias e juventude, filhos da classe trabalhadora que

³ Máximo Gorki, (1868-1936) escritor, romancista, ativista político russo considerado pela crítica literária como o criador da chamada literatura proletariada, inspirador da Colônia Gorki, onde Makarenko trabalhava com crianças e jovens afastados da sociedade.

procuravam o protagonismo das ações nas pessoas do “submundo”, registrando com emoção e razão as personagens que compõem o arcabouço social do lumpesinato marxiano: marinheiros, ciganos, prostitutas, malandros e afins.

2 Antecedentes e Fundamentos da Educação Socialista

Durante a Monarquia, a Rússia era economicamente atrasada e vivia com graves problemas sociais: ignorância, analfabetismo, ausência de direitos e miséria. O Império governado pelos czares mantinha o país em guerra com situações de violência e corrupção. Em 1877, a população era de 100 milhões de habitantes, com 1 milhão de operários em péssimas condições de vida. O Censo de 1897 apontava que apenas 29% dos homens sabiam ler e escrever, entre as mulheres 13%, e 4 em cada 5 crianças não tinham oportunidade de estudar (LUEDEMANN, 2017).

Com a situação caótica, o Governo tinha de enfrentar várias manifestações e as reprimiam violentamente. Em 1905, cerca de mil pessoas foram mortas em um único dia. A participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial piora ainda mais a situação – A Rússia entra na guerra despreparada, sem suprimentos, alimentos e armamentos. O Czar Nicolau II (1894-1917) abdica e é convocada a assembleia constituinte. Havia disputa pelo poder entre as forças envolvidas para derrubar a monarquia, e operários, organizados nas grandes cidades, queriam uma nova ordem (CAPRILES, 1989).

Assim, surge o germe de um dos Eventos mais importantes do século XX, em 1917 – a Revolução Russa – com a vitória do socialismo revolucionário no mais extenso país da Europa.

Anton Semionovitch Makarenko nasceu na cidade de Belopólie, região de Kharkov, Ucrânia em março de 1888 e morreu em abril de 1939. Era filho de família operária, cujo pai era ferroviário (cresceu em ambiente proletário), em meio ao ativo movimento de organização dos trabalhadores que caracteriza as décadas pré-revolucionárias e levou aos acontecimentos de 1905 e à violenta repressão czarista (CAPRILES, 1988).

Em 1905, concluiu o curso de pedagogia na Escola Pública de Kremenchtug e lecionou em escolas primárias populares (1905-1914). Já nesse início, Makarenko definia para si próprio a importância da formação política do educador. Em 1917, ele termina o curso no Instituto Pedagógico de Poltava, para, em seguida, administrar escolas em Kriúkov e Poltava (1918-1920) (CAPRILES, 1988).

Sua grande epopeia educacional começou em 1920, quando, por 16 anos, dirigiu as instituições correccionais para crianças e adolescentes abandonados e foi chamado pelo Comissariado do Povo para fundar uma colônia correccional para delinquentes e condenados (menores abandonados), legados da Primeira Guerra Mundial e da guerra civil (1918-1921). Assim, surge a Colônia Maximo Gorki, em Poltava 1920 a 1927, e depois a Comuna Felix Dzerjinski, em Khárkov, entre 1928 e 1935 (LUEDEMANN, 2017).

A transformação revolucionária da sociedade russa implicou uma concepção antropológica completamente nova, sendo a educação chamada a contribuir na criação de um novo ideal humano – um homem novo para o socialismo. A revolução foi uma ruptura em direção à mudança, e na educação tudo estava por ser feito, por ser criado e recriado, a partir da nova concepção de mundo da classe trabalhadora iluminada pelo marxismo. Makarenko assumiu o compromisso de elaboração prático-teórica de uma pedagogia comunista. Ele compreendeu a importância da ação prática, e mais que isso, a dialética necessária entre a compreensão crítica da realidade e sua transformação revolucionária pela ação dos homens.

Tendo a educação como objetivo final da formação política do cidadão para a construção do socialismo, Makarenko considerou que esse objetivo tinha de ser atingido em concordância com a organização coletiva que realizou a revolução de outubro de 1917.

Assim, Makarenko reproduziu na escola a visão leninista da condução social. As aulas eram a unidade estrutural fundamental da vida da colônia, mas a rotina era governada segundo leis do inter-relacionamento celular e dividida em destacamentos semelhantes aos pioneiros

membros da organização leninista infantil, que apresenta semelhanças com as organizações escoteiras (RUIZ, 2008).

A proposta de educação tomava como referência os princípios leninistas de *O Estado e a revolução*: educar os novos comandantes da sociedade comunista; educar para o fim das diferenças de classes; educar para que cada um entenda que deve trabalhar conforme sua capacidade e contemplar as suas necessidades. Uma educação de homens e mulheres com diferentes capacidades e diferentes necessidades, mas com os direitos assegurados.

A pedagogia de Makarenko está marcada pela sociologia leninista, que coloca como necessária a formação do novo homem para a sociedade socialista: trabalhador e culto, que saiba comandar e se subordinar aos companheiros. Para esse tipo de sociedade, que visa abolir as diferenças de classe social, a instrução e a educação tem um papel fundamental. Para tanto, a escola deveria ser não um laboratório, um espaço que isolasse as crianças da vida social, real, do mundo adulto; ela mesma deveria ser uma nova realidade social, à frente ou ao lado das formas mais desenvolvidas da vanguarda da classe trabalhadora: os soviets, expressão da democracia socialista.

De acordo com sua experiência, seria preciso tomar o trabalho produtivo como uma das atividades essenciais da escola, além da instrução e da cultura. No lugar da sala de aula ou da organização por dormitórios, como nas comunas, a organização principal seria o destacamento, o grupo social primário, de contato, em que estariam organizados 7 a 15 educandos(as). Este seria o lugar da participação de cada educando na vida da coletividade geral. Inicialmente divididos por faixa etária, para o período de constituição da coletividade, poderiam depois ter educandos de diferentes idades para o melhor acompanhamento das crianças menores. A organização dos pioneiros e da juventude comunista deveria estar espalhada nos destacamentos, como no modelo leninista da relação entre a vanguarda e a massa (RUIZ, 2008).

No interior da realidade ambiente, prodigiosamente complexa, a criança entra numa infinidade de relações em que cada uma se desenvolve sem cessar, se relaciona com os outros e se complica devido ao seu próprio

crescimento físico e moral. Todo esse “caos” que parece não ser suscetível de nenhuma quantificação não cria menos, a cada momento, modificações na personalidade da criança. Orientar e dirigir esse desenvolvimento, tal é a missão do educador (FILONOV; BAUER; BUFFA, 2010).

Para Makarenko (1983), a vida prática seria o critério do trabalho vivo da pedagogia comunista. No lugar dos parâmetros ideais, eternos e absolutos, o pensador socialista definiu as tarefas concretas como produto de um planejamento consciente, racional, das necessidades sociais, sempre em transformação, num processo dialético.

Segundo ele, é preciso deixar de considerar a “criança”, ser genérico, abstrato, como objeto da educação e tomar a “coletividade” como novo objeto da educação comunista. A tese de Makarenko (1981) – a coletividade como objeto da educação comunista – é a realização concreta da escola única, em uma sociedade marcada pelo fim da propriedade privada e a pela garantia da igualdade de direitos.

O pensador socialista retrata sua experiência no livro *Poema pedagógico* (MARENKO, 1983), cuja leitura, no lugar de um texto teórico, abre inúmeras possibilidades para a experiência estética, ou seja, a aventura de criação educacional. A concepção da obra remonta ao ano de 1925, dividida em três partes, cujo objetivo era expor a experiência que resultou na criação da metodologia de organização do trabalho educacional na forma de uma narrativa literária. Esse recurso literário de demonstração do nascimento e do desenvolvimento de suas teses educacionais teria sido estimulado por Gorki, em uma carta que dizia: “você levou doze anos trabalhando e os resultados de seu trabalho não têm preço. Mas o caso é que ninguém o conhece e não o conhecerá se você mesmo não contar. Vá para qualquer lugar tranquilo e escreva seu livro, querido amigo” (FILONOV; BAUER; BUFFA, 2010, p. 29).

Em *Poema pedagógico*, Makarenko (1983) descreveu suas experiências, que se transformaram numa escola concreta, em que a prática diária, analisada a partir das concepções socialistas, lhe ensinaria mais que as teorias essencialmente burguesas que lhe haviam sido apresentadas na Universidade.

3 A Experiência das Comunas

De acordo com Maia (2015), Makarenko fez da educação sua vida, da tarefa de educar um caminho para a transformação do homem em pensador revolucionário comprometido com a educação socialista. A pedagogia construída na famosa Colônia Gorki, de 1920 a 1927, posteriormente na Comuna Dzerjinski entre 1928 e 1935, pode servir de referência para se entender como se pensava a educação de jovens “infratores” sob o regime socialista, na Ucrânia.

O trabalho como princípio educativo não pode ser tomado como uma concepção abstrata. Para Makarenko, o trabalho deveria fazer parte de um sistema geral de coletividade, separado do estudo como trabalho produtivo, no lugar. A escola makarenkiana é organizada de acordo com os princípios da instrução geral e do trabalho produtivo, retirando-se a centralidade da sala de aula. (LUEDEMANN, 2017, p. 23)

Sua obra pedagógica deve ser resgatada em nossos tempos, tendo em vista ter sido inovadora no Regime Socialista, especialmente no cuidado pedagógico às crianças, jovens e adolescentes “infratores” na Ucrânia, influenciando, ainda que de forma não suficientemente evidenciada por meio das pesquisas, discussões sobre a temática até a presente data.

Desde o início, quando assumiu a direção da colônia de jovens delinquentes, Makarenko tinha consciência de que seria necessária uma nova teoria pedagógica para o trabalho de educação socialista. No seu caso a situação era ainda mais difícil porque o trabalho de reeducação dos jovens delinquentes estava muito marcado por antigos preconceitos: o jovem está marcado pela criminalidade e seu caráter dificilmente mudará; ou que estes jovens dificilmente desenvolveram uma cultura mais refinada, devendo ser educados apenas para o trabalho manual. (LUEDEMANN, 2017, p. 97)

A Colônia Gorki⁴ deu-se não apenas em um lugar fisicamente, mas em três espaços distintos da Ucrânia: Poltava (1920-1923), Trepke (1923-1926) e Kuriaj (1926-1928). Na Colônia Gorki, meninos e meninas eram divididos em grupos de dez, de diferentes faixas etárias, em que um representante de cada turma participava de assembleias e reuniões em que se discutiam as situações da escola: um objeto roubado, a melhoria do prédio, a compra de materiais, a limpeza dos banheiros, os problemas particulares. Sexo e namoro também tinham espaço nas reuniões. Normas e decisões não podiam ser predeterminadas.

O primeiro e o último voto eram sempre dos alunos (FILONOV; BAUER; BUFFA, 2010). Mesmo em uma sociedade revolucionária, havia pouco apoio dos intelectuais do Comissariado do Povo para a Instrução Pública e Arte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), devendo ser dispensada aos estudantes uma atenção secundária que apenas os readaptasse para o convívio em sociedade, em algum trabalho tido como de “segunda categoria”. A educação em prisões, mesmo na sociedade comunista, não tinha um projeto claro, apoiado e definido, ficando a cargo dos diretores da Colônias/Reformatórios o projeto pedagógico a ser adotado.

A pedagogia socialista de Makarenko, naquele momento voltada à educação de jovens infratores, baseava-se fortemente na concepção da escola-reformatório-prisão como um espaço de coletividade, observando na afetividade e na disciplina pilares da convivência coletiva, entendendo ainda que a psicologia e a filosofia deviam atuar como elementos fortalecedores da ciência principal da educação: a Pedagogia.

A dialética da ação pedagógica é tão grande que nenhum meio pode ter efeito positivo se toda uma série de outros meios não é posta em prática simultaneamente [...]. Em si, todo meio pode ser bom ou mau, sendo o elemento decisivo não sua ação isolada, mas a de um conjunto

⁴ Máximo Gorki foi um escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo. Gorki foi escritor de escola naturalista, que formou uma espécie de ponte entre as gerações de escritores soviéticos.

de meios harmoniosamente organizados. (MAKARENKO, 1957, p. 258)

Com a concentração de poder stalinista, especialmente a partir dos anos de 1930, gradualmente ocorre o enfraquecimento dos princípios pedagógicos que procuravam aliar dialeticamente a educação e o trabalho naqueles espaços, tendo o trabalho produtivo paulatinamente ocupado uma posição de destaque em detrimento do estudo acadêmico, fato que desagrada Makarenko. Inicialmente, adotava-se a prática de 2 horas de trabalho para 6 horas de estudo; entretanto, com a exigência de Stálin, se inverte essa ordem: aumenta em 50% a produção industrial, adotando a jornada de 6 horas de trabalho e 4 horas de estudo.

A ascensão de Stálin, o fascismo e o prenúncio da Segunda Guerra Mundial coincidem com o gradual afastamento das aspirações pedagógicas iniciais. Makarenko torna-se líder da Comuna Dzerjinski,⁵ desvinculada do Comitê de Educação para o Povo da Ucrânia, sob o comando direto da Tcheká,⁶ precursora da temida KGB.⁷ Amplamente influenciado por ideais nacionalistas e produtivistas, administra aquele espaço de reclusão e trabalho, não só destinado para os tradicionais jovens infratores, mas também para presos políticos, antigos clérigos e “inimigos do povo”.

⁵ Félix Edmundovich Dzerzinski (1877-1926): comunista polonês, fundador da Tcheká, a primeira polícia secreta da União Soviética. Foi um dos fundadores do partido Social Democrata na Polônia, em 1900. Passou a maior parte da sua vida preso por suas atividades revolucionárias. Em março de 1917, após uma prisão de cinco anos, ao se ver livre seu primeiro ato, filiou-se ao Partido Bolchevique. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/o/orgaos_seguranca.htm. Acesso em: 12 jul. 2019.

⁶ A “Comissão Extraordinária de toda a Rússia para o Combate à Contra-Revolução e a Sabotagem” foi a primeira polícia secreta soviética, criada por Lenin em 1917, a qual ficou conhecida pela abreviatura de Tcheká. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/o/orgaos_seguranca.htm. Acesso em: 12 jul. 2019.

⁷ Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti pode ser literalmente traduzido como “Comitê de Segurança do Estado”. Foi a principal organização de serviços secretos da União Soviética, cujas funções foram desempenhadas entre 13 de março de 1954 e 6 de novembro de 1991.

Abandona-se a ideia de educação e de trabalho como fatores conjugados, avançando-se na rápida transformação do espaço pedagógico em uma planta fabril. Havia o entendimento de se encarar a educação nesses espaços como uma “fábrica” da URSS, introduzindo-se o protagonismo dos modos “científicos” fordistas-tayloristas de produção como a finalidade principal daqueles espaços, ficando famosa pela produção da máquina fotográfica Leica 35 mm.

Figura 1: Câmera Fotográfica Leica de 35 mm da URSS



Fonte: NOVACON (s/d).

Em 4 de março de 1937, por Decreto do *Narkompros*,⁸ extingue-se na URSS a educação conjugada com o trabalho, encerrando-se a passagem de Makarenko por aquele espaço, transferido para Kiev no cargo burocrático de Diretor Ajudante de Colônias de Trabalho. Temos o paradoxo do mito: criara-se o “herói soviético do trabalho” ao mesmo tempo em que se liquidava com sua pedagogia, na prática.

Em 1939, coincidindo com a morte prematura de Krupskaya, fecha-se, a contragosto de Makarenko, a Comuna Dzerzinski. Estava

⁸ Comissariado do povo para Educação da URSS.

praticamente transformada em fábrica, marcando para alguns o fim de um ciclo para educação de jovens infratores soviéticos. Na data de 1º de abril de 1939, o pedagogo, escritor e ativista político falece de ataque cardíaco em uma viagem de trem entre Golitsino e Moscou.

4 Considerações finais

Nunca mais ladrões nem mendigos: somos os dirigentes

Comuna Gorki

Makarenko escolheu e assumiu a difícil tarefa de reeducar e criar suas colônias – seus coletivos – com o objetivo de “salvar e recuperar” crianças vítimas do período da guerra, da revolução e da fome, restituindo-lhes a dignidade. Os infelizes pivetes, pixotes, órfãos, abandonados e desvalidos na miséria, na vagabundagem, no vício, na prostituição e mesmo na delinquência, tornaram-se homens e mulheres de verdade, tudo pelo mais profundo, mas jamais piegas amor pelas crianças desprivilegiadas do seu país.

Aquelas crianças não eram de modo algum idiotas, mas crianças como as outras colocadas pela sorte em uma situação inverossímil absurda: privadas por um lado de todos os benefícios do desenvolvimento humano, tinham-nas por outro, subtraído as condições salutarres da vida simples pela existência. (MAKARENKO, 1976, p. 66)

Sob a perspectiva de uma abordagem crítica, há de se ressaltar renovadas concepções educativas, impulsionadas pela vertente marxista e influenciadas também pela *Pedagogia Socialista* de Makarenko, como a *Pedagogia Histórico-Crítica* (SAVIANI, 2013). Conforme entende Saviani (2013), essa corrente de pensamento visa principalmente diagnosticar as principais linhas teórico-pedagógicas, seus limites e contribuições, anunciando a necessidade de uma nova teoria. Em completude a essa linha de reflexão, o estudioso reforça sua indissociável ligação com o materialismo histórico-dialético.